

Vivacqua acusa Governo paulista de impedir ZPE

O secretário estadual de Desenvolvimento Econômico, Paulo Augusto Vivacqua, acusou, ontem, no Rio de Janeiro, o Governo de São Paulo de estar fazendo gestões para inviabilizar a instalação de uma Zona de Processamento de Exportação (ZPE) no Espírito Santo. "É uma postura ridícula, porque São Paulo detém quase 50% do PIB do país, enquanto que o PIB do Espírito Santo é de apenas 2%". O secretário informou que volta a se reunir com o ministro da Indústria, do Comércio e Turismo, Elcio Álvares, na próxima semana.

O objetivo do encontro é saber o resultado da análise do projeto da ZPE capixaba, que está sendo feito pelos técnicos do Ministério da Indústria, Comércio e Turismo, a pedido do próprio ministro. Vivacqua disse que na última reunião com Álvares fez um alerta para a posição dos representantes do Ministério da Fazenda, com assento no Conselho das Zonas de Processamento de Exportação (CZPE). Segundo ele, é esse fórum que está tendo influência dos paulistas. O CZPE é o colegiado responsável pelas autorizações para as zonas industriais.

"Essa reação de caráter político vem mascarada de algum conteúdo técnico do Ministério da Fazenda". Vivacqua diz não acreditar ser essa uma posição pessoal de Fernando Henrique Cardoso, da Fazenda. Ele diz que o posicionamento contrário é de inteira responsabilidade dos representantes desse órgão público, "que se colocam em uma posição autoritária, autocrática".

O secretário disse que pediu um encontro entre Álvares e o ministro Cardoso, a fim de modificar a posição da Fazenda no CZPE.

O pedido de criação de uma ZPE no Estado, em uma área de 1,5 milhão de metros quadrados, às margens da Rodovia Darly Santos, não foi aprovado ainda por causa do argumento de ser "desnecessária". Vivacqua diz que voltará a Brasília na próxima semana, com os estudos técnicos da ZPE do Espírito Santo, a fim de reapresentar a Álvares as peculiaridades desse distrito industrial. "Ela tem a proximidade do porto de Capuaba e do Corredor de Exportação Centroleste, que darão mais competitividade às indústrias da ZPE, através do recebimento de insumos mais baratos".

Outro argumento a ser levado a Brasília é o fluxo de navios que vêm aos portos do Estado e o nível de ensino da Escola Técnica Federal e da Universidade Federal do Espírito Santo, principalmente para a oferta da mão-de-obra. Vivacqua diz que o projeto da ZPE não foi alterado e que a sua expectativa atual está na garantia dada pelo ministro Álvares de que irá apoiar o empreendimento. Na semana que vem, em data a ser marcada ainda, o secretário diz que falará ao ministro da Indústria, Comércio e Turismo que "é no CZPE que agem as forças contrárias à instalação de uma ZPE no Espírito Santo".